

Colheita aumenta em áreas de plantio cada vez menores

Por **De Goiânia**

A cafeicultura talvez seja o único setor dentro da agricultura a conseguir ampliar fortemente sua produção, ao mesmo tempo em que opera uma redução na área reservada aos cafezais, resultado da incorporação de variedades mais produtivas, desenvolvidas pela pesquisa brasileira, da aplicação de práticas mais adequadas de manejo e tratos culturais.

As estatísticas da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) mostram que a produção saiu de 31,30 milhões para 50,48 milhões de sacas entre os ciclos de 2001/02 e 2012/13, num incremento de 61,3%. A área plantada, ao contrário, sofreu perda de quase 6%, baixando de 2,179 milhões para 2,056 milhões de hectares. Essa queda, na verdade, foi até mais acentuada, já que o setor chegou a cultivar 2,311 milhões de hectares em 2002/03.

Uma rede de pesquisas liderada pela Embrapa Café, com a participação de quatro dezenas de instituições de estudos, planejamento e extensão rural, observa Edilson Alcântara, diretor do Departamento do Café, alcançou, entre outros feitos, um aumento de praticamente 71% na produtividade média dos cafezais. O rendimento por hectare deverá atingir 24,55 sacas nesta safra, quase dez sacas a mais do que as 14,36 colhidas em 2001/02.

No planejamento estratégico desenhado pelo Mapa para o setor cafeeiro, o consumo mundial deverá crescer de 135 milhões a 139 milhões de sacas em 2010 para 157 milhões a 164 milhões em 2015. "Para o Brasil preservar sua fatia em torno de 35% no cenário mundial, a produtividade poderá crescer para 28 sacas por hectare, apenas com o emprego de tecnologia, manejo e capacitação de pessoal, com investimentos em renovação dos cafezais e o uso de variedades com bianualidade reduzida, já desenvolvidas pela Embrapa ", diz.

A variação bianual da produção, característica da cultura, vem sendo amenizada gradativamente, com uso de irrigação e investimentos em genética. Presidente do CeCafé, Guilherme Braga lembra que a queda na produção entre duas safras consecutivas já foi de quase 30% no passado. "Hoje, essa diferença está em 10% ou no máximo 15%." Na comparação entre os ciclos 2010/11, quando o país colheu 48,1 milhões de sacas, e 2011/12, com a colheita de 43,5 milhões de sacas, a perda relativa ficou em menos de 10%. Mas foi de 40,6% entre as safras 2002/03 e 2003/04.

A produtividade alcançada pelo cafeicultor varia de região para região. É mais alta nas produções de conillon (robusta), concentradas no Espírito Santo, onde se chega a colher 120 sacas a 140 sacas, cita Nathan Herszkowicz, diretor da Abic. Mas essa é uma variedade mais rústica, que exige menos tratos culturais, acrescenta Braga. No caso do café arábica, que responde por 65% do consumo mundial, o rendimento pode atingir 70 sacas a 80 sacas, a exemplo do que ocorre nos cerrados da Bahia.

A parcela mais moderna do parque cafeeiro do país, entusiasma-se Braga, está instalada nos platôs do oeste baiano. As condições do terreno, plano a perder de vista, e a boa disponibilidade de água, combinadas com o uso de pivôs centrais, variedades mais avançadas, espaçamento recomendado entre as covas e a mecanização intensiva, afirma, sustentam a moderna cafeicultura desenvolvida na região. Com alta produtividade, num exemplo, a região de Luis Eduardo Magalhães registra o custo operacional médio mais baixo do país, em torno de R\$ 253 por saca produzida, segundo dados da Conab.

Para valorizar a produção brasileira, Edilson Alcântara, do Mapa, defende a implementação do planejamento estratégico definido em conjunto com o setor privado. "O país sempre vendeu a commodity lá fora, mas nunca vendeu a marca café do Brasil", argumenta. Entre outras metas, o plano

estabelecido prevê a valorização da qualidade, da diversidade de sabores e da sustentabilidade da cafeicultura. "O preço do nosso café não pode ser ditado pela Bolsa de Nova York. No longo prazo, com o recuo da produção na Colômbia, México, Guatemala, Costa Rica, que enfrentam dificuldades de clima, mão de obra e pragas, o Brasil terá cada vez mais condições de influenciar a formação dos preços internacionais do grão", aposta Alcântara. **(LVF)**